

EIXO 4

A TRANSFERÊNCIA DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES PARA GOIÂNIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A MEMÓRIA DO IFG

Helvécio Goulart Malta de Sá

PUC Goiás

helveciogms@gmail.com

Denise Silva Araújo

UFG e PUC Goiás

denisearaujo17@gmail.com

Maria Esperança Fernandes Carneiro

PUC Goiás

edmundomagela@gmail.com

Oyana Rodrigues dos Santos

IFG/ PUC Goiás

oyanars@yahoo.com.br

Resumo: Este pôster apresenta resultados parciais da pesquisa sobre a transferência da Escola de Aprendizes Artífices da Cidade de Goiás para Goiânia, que analisa a estruturação da Escola Técnica de Goiânia, no contexto da Reforma Capanema e das políticas educacionais empreendidas na época da transferência da capital, ocorrida no Período Vargas. A abordagem epistemológica escolhida foi o Materialismo dialético e os procedimentos de coleta de informações serão: análise de documentos primários e secundários, além de entrevistas com pessoas, que à época, eram alunos e vivenciaram diferentes momentos da instituição.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; História da Educação; Ensino Profissional.

INTRODUÇÃO

Este pôster pretende apresentar resultados parciais do projeto “A transferência da Escola de Aprendizes Artífices da Cidade de Goiás para Goiânia: contribuições para a memória do IFG”. Objetiva-se analisar a estruturação e a organização pedagógica e curricular da instituição, no contexto das políticas educacionais empreendidas no período da transferência da capital do estado, comparando-as com aquelas que existiam na Cidade de Goiás.



Escola de Aprendizes Artífices (Cidade de Goiás) Fonte: Arquivo do IFG

Justifica-se a escolha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG - para esta investigação devido a sua importância para a história da educação e da formação social e econômica do Estado de Goiás. A instituição surgiu, em 1909, na cidade de Goiás, como Escola de Aprendizes Artífices e passou por várias transformações, ao longo de sua história. Devido à mudança da capital do estado, foi transferida para Goiânia, em 1942 (FONSECA, 1986).

Nesse processo, a instituição de sede, ganhou novo nome e funções, condizentes com o momento político e econômico da sociedade brasileira e com o papel que o Centro-Oeste assumiu, no processo de passagem do modelo agrário-exportador para o de substituição das importações (IANNI, 1978).

Ademais, a mudança na legislação educacional empreendida, à época, exigiu uma reestruturação administrativa e pedagógica das escolas profissionalizantes. Estudar este momento da história do IFG é fundamental, para compreender os rumos que a instituição tomou ao longo de sua trajetória.



MÉTODO E METODOLOGIA

A abordagem epistemológica que orienta a investigação é o Materialismo Dialético, que se baseia na análise das estruturas econômicas e da dinâmica das sociedades com o objetivo de orientar a práxis social. Tais estudos permitem a compreensão de fatores construídos pela práxis concreta do homem, cujo conhecimento é fundamental para intervir na realidade (KOSIC, 1986).

Será realizada análise de documentos primários e secundários referentes à instituição, neste período, e entrevistas com pessoas que estudaram na Escola de Aprendizes Artífices e/ou nas primeiras turmas (1942 e 1943) da Escola Técnica de Goiânia, para apreender as memórias de testemunhas que construíram coletivamente esta história (CIAVATTA, 2009; MELO, 2007).

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa está na fase de revisão da literatura, levantamento de documentos históricos e seleção dos sujeitos para entrevistas. Foram levantados, documentos referentes às primeiras fases da instituição, nos arquivos da Fundação Cultural Frei Simão Dorvi e do Museu das Bandeiras, na cidade de Goiás, e do Instituto de Pesquisas e Estudos Geográficos do Brasil Central (IPHBC), em Goiânia. Na secretaria do IFG, consultam-se registros

escolares das primeiras turmas, para selecionar os sujeitos da entrevista e apreender o currículo e a organização do ensino da época.

Estão sendo sistematizadas teses e dissertações acerca da história do ensino técnico no Brasil e no IFG. Os documentos encontrados demonstram a relevância da Instituição no momento de mudança da capital do estado. A instituição sediou, por exemplo, em 1942, a Conferência Brasileira de Educação, que reuniu educadores e intelectuais de destaque de todo o país e teve a presença do Presidente Vargas e o Ministro Capanema, em sua abertura. Nessa época, seu pórtico foi palco do Batismo Cultural da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIAVATTA, M. *Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

FONSECA, C. S. da. *História do Ensino Industrial no Brasil*. Rio de Janeiro: SENAI/DPEA, 1986. (Vol 5).

IANNI, O. *O colapso do populismo no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MELO, O. C. *A invenção da cidade: leitura e leitores*. Goiânia: Ed. UFG, 2007.